

NEWS LETTER

*O Centro da Católica que apoia os municípios
a implementarem os ODS*



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

26 de junho de 2025

MENSAGEM DO DIRETOR DO CESOP

O projeto CESOP-Local para os Territórios Sustentáveis foi iniciado há oito anos, no dia 21 de março de 2017. Nos meses que antecederam esse dia tive a oportunidade de, com o Jorge Cerol e com o José Fidalgo, desenhar algumas peças do que viria a ser esta iniciativa. Tem sido um gosto acompanhar e contribuir para o desenvolvimento desta ideia que tanto cresceu e tantos e tantas tem cativado e trazido para esta nossa luta comum, tendo dado corpo, luz e cor àquele esboço inicial.

Muito cresceu este projeto nos últimos anos. A adesão e a participação das Câmaras Municipais, parceiros centrais nesta Nossa Rede, tem sido fundamental para a sua evolução. Desde a primeira hora que defendemos a cocriação, a transparência e a partilha. Foi assim com as fórmulas de cálculo para o Índice de Sustentabilidade Municipal, que criámos e divulgámos logo em 2018, e tem também sido essa a nossa opção com o tudo o que, entretanto, este projeto foi capaz de construir e oferecer à comunidade. Não é só o crescimento que nos alegra. São os modelos de trabalho que temos conseguido colocar em prática, propondo e promovendo pontes, aceitando e promovendo sugestões e iniciativas, criando e construindo através de processos colaborativos.

Da maior importância para o desenvolvimento da Rede CESOP-Local para os Territórios Sustentáveis têm sido as muitas outras entidades que se têm juntado e com quem temos colaborado. Desde parceiros internos à Universidade Católica Portuguesa, como o apoio inextinguível da Reitoria a parcerias com unidades de ensino e investigação como Instituto de Estudos Políticos ou a CLSBE, a parcerias externas como as que temos tido com o Ministério da Coesão Territorial, a Associação Nacional de Assembleias Municipais, a Associação Portuguesa para a Qualidade, a SDSN (internacional e Portugal), a UNICEF Portugal ou a UN-Habitat. Muito agradecemos a todos a confiança e as mais-valias que têm trazido para este projeto.

Aproveito esta oportunidade para um agradecimento ao Ricardo Reis, que exerceu o cargo de Diretor do CESOP até fevereiro de 2025, e que aceitou e abraçou o CESOP-Local e os seus Territórios Sustentáveis, dedicando muito do seu tempo e conhecimento. Eu continuarei a apoiar e a contribuir para que o projeto continue o seu caminho, cuja coordenação tão bem tem sido assegurada nos últimos anos pela Joana Abreu. A equipa de projeto está também ela em crescimento e continuaremos a contar com a participação de todos para ir aprendendo e vivendo o caminho.

João H. C. António
Diretor do CESOP

ENTREVISTA AO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA, DR. ANTÓNIO DE JESUS FIGUEIRA MENDES

Grândola, Vila Morena, terra de Liberdade, Fraternidade e Sustentabilidade

Uma viagem começa quando fazemos a sua preparação. Depois de uma primeira conversa com Alcides Bizarro, Chefe de Divisão de Cultura e Desenvolvimento Social da Câmara Municipal de Grândola (CMG), apontámos como metas para o próximo encontro: entrevistar o Presidente António de Jesus Figueira Mendes, e fazer a ponte entre o poema escrito por José Afonso, transformado em canção, Grândola Vila Morena, e os ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Esta ligação aos ODS, que sempre nos acompanha, também se evidencia na entrevista ao Presidente da Câmara Municipal de Grândola.

Foi com este espírito que nos reunimos e visitámos a Biblioteca Municipal e o imperdível Museu “Grândola, Vila Morena”, inaugurado no dia 20 de Abril de 2024.

Em Grândola, a Cultura vive-se e os ODS fazem parte do ar que se respira.

Cultura e Educação

“O Povo é quem mais ordena” respira os ODS 1, 4, 5, 10, 11, 16, 17. Apresentado em 1964, este verso está alinhado como o espírito dos ODS, aprovados em 2015. Promove modelos de governação participados nos quais ninguém deve ficar para trás; representa a justiça; a fraternidade; a luta contra as desigualdades, traduzindo-se em princípios fundamentais ao cumprimento da Agenda 2030 da ONU. **Promover uma sociedade em que todas as partes interessadas têm voz ativa, é fundamental para um futuro sustentável.**

A relação da Câmara Municipal de Grândola com os ODS remonta a 2016, a deliberação municipal para aderir aos ODS tomava assim lugar. Nesse ano, de 14 a 30 de dezembro, a Biblioteca Municipal apresentou a exposição “Os Objetivos Globais para um Desenvolvimento Sustentável”.

Desde então, os ODS têm assumido um lugar de destaque em Grândola. “Temos apostado fortemente na Educação” (ODS 4). “Importa levar o Desenvolvimento Sustentável às escolas, são os mais jovens que transmitam esta visão aos adultos.” O melhor exemplo desta premissa, é o impacto na relação com a gestão dos resíduos urbanos”. Também a Saúde e Bem-estar (ODS 3) tem sido uma prioridade, um parque significativo de infraestruturas desportivas foi desenvolvido no município. “Temos de evitar que os jovens partam e que não regressem”. Querem ver o ensino superior presente no concelho, nomeadamente na área do turismo. “Temos parcerias com várias Instituições de Ensino Superior de Setúbal, Évora e Lisboa, mas temos de conseguir atrair estudantes para Grândola”.



Presidente da Câmara Municipal de Grândola, António de Jesus Figueira Mendes



Com o Chefe de Divisão de Cultura e Desenvolvimento Social da Câmara Municipal de Grândola, Alcides Bizarro

A Cultura, além de associada à educação, está muito presente no património edificado. São exemplos a Biblioteca Municipal, e o Arquivo do Município de Grândola, um Projeto vencedor dos Prémios FAD 2022 (cidade e paisagem), que reuniu propostas de 101 arquitetos, “sendo hoje uma das 50 melhores obras de arquitetura pública”. Existe ainda a reabilitação da Igreja de São Pedro e de uma antiga central elétrica anexa, bem como da Casa Frayões Metellos, um antigo edifício histórico da vila. Aqui, respetivamente, promove-se o desenvolvimento da investigação nas áreas do património arqueológico e etnográfico. Mais recentemente, foi inaugurado o Museu Grândola, Vila Morena, que homenageia José Afonso e o poema-canção que se transformou em senha do 25 de Abril.

E, o futuro? Como se gere um concelho que atrai investimento privilegiado?

O investimento elevado de capital financeiro que o concelho atrai, tem de ser analisado sob vários ângulos, sendo reconhecido que o triângulo do Desenvolvimento Sustentável não é um ciclo fechado. A habitação está mais cara, o desemprego existe, e são inúmeros os desafios que tentámos superar e conjugar. (ODS 8, 10, 11)

Não há razão para fazermos as asneiras que aconteceram no passado. Hoje reduzimos a capacidade construtiva do Plano Diretor Municipal (PDM), responde o Presidente. Referindo, ainda, que muitos dos projetos aprovados no passado, como o verificado na Península de Troia, hoje em dia, não poderiam ser aceites tal como se apresentam. (ODS 9, 11)

A gestão de um território é desafiante, nem sempre os processos que visam a melhoria da qualidade de vida são imediatamente perceptíveis. É exemplo a prática da pedonização. Não é fácil fecharem-se ruas ao trânsito automóvel e reservá-las exclusivamente aos peões, estando este desafio a ser vivido hoje em Melides. (ODS 9)

Além do investimento na mobilidade e nas infraestruturas, como garantir acessos de qualidade ao mar, estão em curso projetos de construção a custo controlado para responder aos desafios da habitação acessível, tendo sido comprados recentemente 8 ha de terreno urbano para este fim.

A par da atividade turística, estão a ser desenvolvidos projetos nas áreas da logística, da indústria, e da agricultura, havendo investimentos para a produção de vinho, mirtilo, cogumelos, espargos e arroz. (ODS 2, 9).



Presidente da Câmara Municipal de Grândola, António de Jesus Figueira Mendes, e Prof. Pedro Mateus das Neves



Vice-Presidente da Câmara Municipal de Grândola, Carina Batista

“Relativamente à área do turismo, temos tido uma atuação positiva por parte dos promotores. Por exemplo, em Melides, a CostaTerra criou uma associação ambiental para apoiar os agricultores a apostarem na agricultura biológica. E, uma barragem está a ser desenvolvida nessa zona para melhorar o nível freático. Precisamos de charcas para apoiar os/as agricultores/as. Além disso, sabemos que a empresa valoriza os seus colaboradores e isto importa-nos”. O Presidente refere que o impacto da responsabilidade social das empresas tem-se sentido. “Confirmamos que estas têm dado o seu contributo a várias associações e organizações de utilidade pública, como é o caso da corporação de bombeiros.” (ODS 8)

Também a CMG tem apostado nas parcerias, nomeadamente com as Águas do Alentejo e na gestão de resíduos urbanos. Embora “gostássemos de estar mais envolvidos, mas consideramos que há falta de instrumentos jurídicos que nos permitam avançar”. (ODS 17)

“Em Grândola, podemos afirmar que os ODS integram o nosso trabalho e são assumidamente um roteiro nos estudos estratégicos feitos, que estamos a fazer e pretendemos concretizar”. (ODS 1 a 17)



Antigos Paços do Concelho
Construídos na década de 20 do século XVIII

WUF 2024: CAPACITY BUILDING IS ONE OF THE MAIN CHALLENGES, AND NECESSITY.

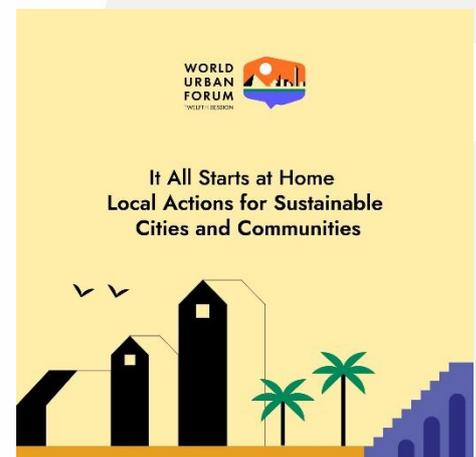
JOANA ABREU

Os dias revelam-se inevitavelmente intensos, quando se reúnem académicos, governos locais e nacionais, especialistas e demais profissionais, num Fórum de Alto Nível, para se discutirem soluções para confronto dos desafios urbanos globais. A 12ª edição do Fórum Mundial das Cidades decorreu entre os dias 4 e 8 de novembro de 2024, no Cairo, Egito.

A partilha de conhecimento das mais variadas realidades e experiências, o acesso a fórmulas e o debate de ideias é contínuo e transversal a todas as iniciativas e organizações. As preocupações são comuns. O *World Urban Forum* (WUF), ou Fórum Mundial das Cidades, é organizado bianualmente, desde 2002, pela ONU-Habitat, e o impacto da sua programação supera a larga escala, os cinco dias da sua realização. O WUF é o mais importante evento global dedicado aos desafios do desenvolvimento urbano sustentável e à promoção de soluções para o tecido urbano ou semi-urbano. O epicentro das discussões sobre o futuro das cidades, transforma-se em laboratório vivo de cooperação e entendimentos globais para o desenvolvimento sustentável a nível local.

O tema deste ano “It all starts at home: Local actions for sustainable cities and communities”, pretendeu sublinhar a importância de toda a ação local, ação essa que começa em casa, e da imperativa necessidade de localizar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. A escolha do tema não apenas define as prioridades da conferência, mas guia o caminho futuro na definição de políticas públicas das instâncias internacionais. São desafios, agravados pelas crises globais, a habitação, a pobreza urbana crescente e o acesso débil a serviços básicos. Face ao contexto internacional e geopolítica da região, também, os conflitos armados dominaram os debates: “O que resta da Sustentabilidade em tempos de guerra?”

Este foi um dos pontos abordados por Abdallah Anati, Diretor Executivo da Associação das Autoridades Locais Palestinas (APLA), no evento organizado pelo CESOP-Local, em parceria com a Belgian Development Agency ENABEL, e a Vereniging van Vlaamse Steden en Gemeenten (VVSG -Associação de Cidades e Municípios de Flandres), decorrido no dia 7 de novembro de 2024, no WUF.



Cartaz da 12ª edição do World Urban Forum

O encontro subordinado ao tema "Localising the Sdgs through global urban partnerships - collaborative experiences from Belgium, Portugal and their partners" pretendeu discutir a relevância das parcerias internacionais e intersetoriais na implementação de soluções. Moderado pelo CESOP-Local, a visão de Portugal foi, nessa iniciativa, representada pela Vereadora Marta Gomes do Município de Mafra, e pelo Especialista em Sustentabilidade, Hélder Costa, do Município de Braga, tendo ambos partilhado os resultados dos progressos alcançados, com o apoio dos parceiros internacionais, sejam eles organismos supranacionais, como a ONU-Habitat, ou Redes Europeias de Municípios, como a URBACT. Exemplos práticos de colaborações que comprovem as oportunidades únicas que os intercâmbios conferem aos parceiros, e como as alianças catalisam mudanças significativas nos territórios. Por sua vez, a VVSG, representada por Karlien Gorissen, destacou as iniciativas desenvolvidas nos últimos anos, para apoiar municípios de países em desenvolvimento na implementação dos ODS. Estas experiências não só contribuem para a transformação local, mas também desafiam os próprios parceiros a refletirem sobre o significado cultural e regional dos ODS. Outrossim foi a apresentação do trabalho conjunto realizado, entre Oday Al Jabari, Especialista na ENABEL, e APLA, para a criação de um Plano de Ação 2030 para as cidades palestinas. Este plano, estava prestes a ser lançado, quando abruptamente impactado pelo conflito armado que se intensificou e devastou a região.

O caso palestino espelha uma realidade que se observa globalmente, sobretudo no Sul Global. O Desenvolvimento Sustentável não é linear, é um processo vulnerável que exige um esforço constante, não somente para a sua progressão, mas para preservar os ganhos já alcançados. É evidente a estagnação global no progresso rumo aos 17 ODS, enquanto as desigualdades entre o Norte e o Sul se massificam. As guerras são parte do problema, mas os desastres naturais, que se intensificam em todo o mundo, afetam desproporcionalmente os países em desenvolvimento, onde as infraestruturas e os parques habitacionais são mais vulneráveis e a resiliência é limitada.

Para reduzir estas disparidades, e acelerar a implementação da Agenda 2030 nos países mais desfavorecidos, a opinião dos representantes é unânime: É essencial formar e capacitar os agentes locais, sendo estes os atores mais qualificados para promover a transformação nos territórios. Urge colmatar os desafios identificados nomeadamente com acesso ao conhecimento. As dificuldades são várias, a começar pela língua. Ao passo que nos países desenvolvidos do Ocidente, a língua inglesa é lecionada nas escolas e tornou-se obrigatória há já largos anos, no Sul Global, quando a língua não é oficial, as limitações são muitas e sobejamente impactantes, restringindo o acesso à vasta quantidade de conteúdos formativos sobre os ODS, numa língua impercetível, em demasiados territórios. Capacitar formadores locais permite que o conhecimento seja partilhado nas línguas regionais ou minoritárias, mas também garante soluções adaptadas às especificidades das problemáticas locais.



Membros do painel do evento *Localising the Sdgs through global urban partnerships - collaborative experiences from Belgium, Portugal and their partners*. Da esquerda para a direita: Joana Abreu, Xiaoqing Wang, Karlien Gorissen e Abdallah Anati



Joana Abreu, Coordenadora do Projeto Territórios Sustentáveis e da Rede CESOP-Local, no evento *Localising the Sdgs through global urban partnerships - collaborative experiences from Belgium, Portugal and their partners*

A necessidade de capacitação foi igualmente reforçada pelos representantes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, durante uma sessão promovida pela ONU-Habitat, que reuniu a Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa, com exceção de Timor-Leste que não pôde estar presente, e na qual o CESOP-Local foi convidado para participar. Este encontro reforçou a importância das parcerias, das colaborações e da troca de conhecimentos, mas em língua portuguesa para uma implementação concreta dos ODS.

Destas discussões, e demais conversas informais, emergiu a visão de um futuro para o CESOP-Local. Com sua vasta experiência no apoio ao poder local em Portugal, no desenvolvimento de ferramentas e na disseminação de conhecimento, a unidade de investigação aplicada pretende estender o seu know-how aos Países de Língua Oficial Portuguesa, com menores capacidades de investimento, no campo da investigação e na oferta formativa. O objetivo será de atuar como formadores junto dos agentes locais, apoiando o fortalecimento da capacidade destes territórios e ajudar a potenciar uma transformação sustentável e inclusiva.

A capacitação é uma necessidade primordial, transversal a todas as realidades, que se deve instaurar a todos os níveis, do local ao global.



Plateia do evento *Localising the Sdgs through global urban partnerships - collaborative experiences from Belgium, Portugal and their partners*

A INICIATIVA LUSÓFONA DOS MUNICÍPIOS ODS (ILMO) OU SDG CITIES LUSOPHONE INITIATIVE

PROF. PEDRO MATEUS DAS NEVES

A Localização dos ODS é a denominação que a ONU confere à implementação da Agenda 2030 nos municípios. Tendo a UN Habitat criado o programa SDG Cities, uma iniciativa global que procura responder aos desafios e impulsionar as cidades a alcançar os ODS durante a Década de Ação (2020-30). É neste âmbito, que surge um modelo que tem sido aperfeiçoado em Mafra, Portugal, e é hoje apelidado pela UN Habitat, como Mafra Model, ou Modelo de Mafra. Este modelo deu origem à ILMO.

O que é o Modelo de Mafra?

O modelo é um processo que se define em quatro fases.

A primeira consiste na Adoção dos ODS e na Localização das suas metas e indicadores. Para que isto aconteça, e seja integrada na organização municipal, é fundamental “Respirar os ODS”, ou seja compreendê-los e trazê-los para tudo e tanto que fazemos. Quando isto acontece, todos nós passamos a ser embaixadores e promotores da Agenda 2030.

A segunda fase consiste em Planear a sua implementação através da preparação do **VLR (relatório voluntário local)**. Este relatório, envolve uma participação muito ativa e próxima com todas as partes interessadas, e é composto por três blocos. O primeiro relata a evolução do percurso do município em prol do Desenvolvimento Sustentável e de Localização; o segundo bloco mede o estado atual, feito através da avaliação de metas e indicadores. Os 308 municípios portugueses têm acesso a estes resultados através do **ISM- Índice de Sustentabilidade Municipal** do CESOP-Local; o terceiro inclui uma prospetiva, as visões e estratégias para o futuro do município.

A terceira fase consiste na **Implementação dos projetos ODS**. Dois pilares definem esta fase. Sendo o primeiro o pipeline de projetos ODS, resultante das visões e estratégias definidas no VLR. O segundo, o referido reforço institucional necessário para que implementação ocorra, dado a implementação dos projetos implicar um esforço adicional financeiro e um maior envolvimento do município com todas as partes interessadas.

A quarta fase consiste na **Monitorização e Aperfeiçoamento** do processo de Localização.



O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Paulo Rangel esteve presente no painel que abriu o HLPF 2024, tendo reforçado o papel e a importância dos Municípios Portugueses na implementação dos ODS em Portugal.

Da esquerda para a direita: O Vice-Presidente da Câmara Municipal do Fundão, Dr. Miguel Gavinhos; o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Paulo Rangel; o Embaixador de Portugal na ONU, Dr. Rui Vinhas; o Presidente da Câmara Municipal de Mafra, Dr. Hugo Luís e Prof. Pedro Mateus das Neves



A primeira reunião formal da ILMO no HLPF 2024



Presidente da Câmara Municipal de Mafra, Dr. Hugo Luís, apresenta o Modelo de Mafra _ Mafra Model



Da esquerda para a direita: Presidente da Câmara Municipal de Loulé e Presidente da Secção dos ODS da ANMP, Dr. Vítor Aleixo; Prof. Pedro Mateus das Neves; Presidente da Câmara de São Miguel e Presidente da Associação Nacional de Municípios de Cabo Verde, Dr. Herménio Celso Fernandes.

Qual a origem da ILMO, e onde estamos hoje?

Em julho de 2022, quando estávamos a preparar o VLR de Mafra, fizemos uma análise do nível de inovação institucional e das fórmulas que estavam a ser praticadas, nomeadamente, nos municípios com VLR; nas organizações tuteladas pelos municípios; na sociedade civil; na academia, e no setor privado. Chegou-se à conclusão de que uma organização própria deveria ser criada para impulsionar e conjugar esforços. Por isso, propusemos à UN Habitat a criação de um Laboratório ODS com base em Mafra. Considerou-se que muito mais do que observar o que estava a acontecer, havia a necessidade de experimentar, de testar e de implementar pelo que foi adotado um modelo de laboratório em vez de observatório. Este modelo viria a veicular a coordenação da Localização dos ODS neste município. A UN Habitat, que já estava a acompanhar o processo, mais do que aprovar desafiou-nos a replicar a iniciativa nos municípios da lusofonia. Em setembro desse mesmo ano, foi assinado um Memorando de Entendimento com vista ao desenvolvimento de um plano de ação conjunto para criação de Laboratórios Regionais e um Hub Global, celebrado entre os Municípios de Mafra, Braga, Loulé e Quelimane, a AML, a CCDR LVT e a Universidade Católica Portuguesa, através do CESOP-Local.

A primeira reunião formal da ILMO aconteceu no HLPF 2024 (Fórum Político de Alto Nível sobre o Desenvolvimento Sustentável)

O HLPF é, como foi descrito na newsletter nº 2, o evento anual da ONU dedicado exclusivamente aos ODS, que ocorre na primeira quinzena de julho na sua sede em Nova Iorque. Aqui todos os governos centrais, e alguns governos locais, partilham boas práticas, sendo avaliados os avanços na implementação dos ODS. No HLPF de 2023 estiveram presentes os Municípios de Mafra e Matosinhos, que tiveram a oportunidade de partilhar os respetivos VLRs. Neste evento foi lançado o desafio de se realizar um evento sobre a Localização dos ODS dos municípios lusófonos. Ainda em 2023, o conceito e o desafio foram apresentados publicamente no seminário ODS de Mafra, juntando-se à iniciativa, os municípios de Almada, Fundão, Muji das Cruzes, Barcarena e Salvador. Tendo Braga proposto, e a UN-Habitat acolhido favoravelmente, que o evento dedicado a ILMO tivesse lugar no HLPF de 2024, e se realizasse em Português. E, assim foi.

Nesse ano tivemos o prazer e a honra de ter um evento dedicado exclusivamente à **Iniciativa Lusófona dos Municípios ODS** em Nova Iorque, onde estiveram representados os estados-membros da CPLP, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal e Timor-Leste. A ANMCV e o Presidente de Câmara de São Miguel representaram Cabo Verde; a ANMP, os Presidentes de Câmara de Loulé, de Mafra, e o Vice-Presidente da Câmara do Fundão representaram Portugal, e painéis do trabalho realizado nos municípios de Almada, Braga, Matosinhos e Barcarena (Brasil) ladearam o encontro. Abriu a sessão a UN-Habitat, com a participação da Secretária Executiva e Martino Miraglia, Coordenador da Localização dos ODS na UN-Habitat.

A ILMO convida todos os municípios a integrar a iniciativa. É objetivo relacionar todos os Municípios Lusófonos que pretendam implementar os ODS.



Da esquerda para a direita: O Presidente rotativo da CPLP na ONU, Dr. António Francisco da Costa Silva e Neto; Ministro Conselheiro da Missão Portuguesa na ONU, Dr. Jorge Aranda; Professor Pedro Mateus das Neves moderador do evento; Dr. Martino Miraglia Coordenador da Localização dos ODS na UN-Habitat.



Foto de grupo com os participantes na reunião da ILMO



Professor Pedro Mateus das Neves apresenta a ILMO ao Secretário-Geral da ONU, Eng.º António Guterres